



ENTREVISTA DA SEMANA  
Robinson Cireia - vereador por Cuiabá  
"Essa é uma oportunidade para trabalhar mais em minha campanha"

Pág. 3



www.shoppingchina.com.py

NA MIRA DE LULA

# Lula passa vexame com Fávares na agricultura

Uma das causas que desestabilizou a gestão de Fávares foi a acusação de que o agora ex-secretário de Política Agrícola, Neri Geller, estava favorecendo uma corretora - Pág. 7



FORA DO JOGO



## Com mandato conturbado e cassado; vereadora não deve disputar as eleições

Fabiana foi denunciada por supostamente atuar como advogada em uma ação contra a Prefeitura Municipal, o que é vedado por lei - Pág. 7

MÊS DO ORGULHO LGBTQIA+

## Bióloga e tatuador enfrentam de maneiras diferentes o preconceito da sociedade



Conheça a história de uma mãe na linha de frente pelo ativismo LGBTQIA+ e as experiências vividas por um homem transgênero

Pág. 8

PAIAGUÁS À VISTA

## Jayme Campos reúne trabalho e prestígio para disputar o Governo do Estado



Ganha força nos bastidores políticos o projeto do senador Jayme Campos (União Brasil) em disputar o Governo do Estado em 2026. Ele já externou seu desejo de ir para o pleito, destacando sua experiência no Executivo e Legislativo, que lhe garantem credenciais para disputar qualquer cargo eletivo no Estado.

"O que eu tinha dito e volto a repetir, imagino que eu tenho capacidade tanto para ser novamente candidato à reeleição a senador tanto para governador [...] imagino que pela minha trajetória, pela minha humildade e biografia, me sinto habilitado", disse em entrevista na semana passada. [Leia mais na página 4](#)

## CHARGE DA SEMANA



acesse: [www.grupomilas.com.br](http://www.grupomilas.com.br)

Lucas Leite  
Jornalista

“ Residimos em uma nação onde a disseminação LGBTQIfóbica é suportada pelo governo. O ex-chefe do Executivo foi escolhido com múltiplas declarações homofóbicas e transfóbicas ”

# Direito de amar

Foi em 1969 que tudo teve início. O Stonewall Inn, um bar frequentado pela comunidade LGBTQ+ em Greenwich Village, Nova York, foi alvo de mais uma batida policial na madrugada de 28 de Junho. Várias pessoas foram detidas sob a acusação de “conduta imoral”, uma desculpa usada para esconder a motivação homofóbica por trás da ação. O estabelecimento era frequentado por lésbicas, gays, bissexuais e transexuais.

Locais de encontro para pessoas que não seguiam a orientação heterossexual, eram proibidos antigamente. O Bar Stonewall Inn operava mediante o pagamento de subornos às autoridades. Após uma batida policial, uma revolta teve início e se estendeu por vários dias. Em 1970, a primeira Parada do Orgulho LGBT foi realizada em Nova York. A partir daquela época, a luta pelos direitos não cessou.

Estamos no ano de 2024. No território brasileiro, diversos avanços civis foram alcançados devido à luta incansável do movimento LGBTQI+. Entre esses avanços, destaca-se o direito ao casamento, à adoção de crianças, a criminalização da homofobia e transfobia, e, mais recentemente, a possibilidade de realizar doações de sangue.

Contudo, residimos em uma nação onde a disseminação LGBTQIfóbica é suportada pelo governo. O ex-chefe do Executivo foi escolhido com múltiplas declarações homofóbicas e transfóbicas. No decorrer da corrida eleitoral de 2018, informações falsas nortearam a competição. Relativo ao matrimônio, difundiram boatos de que, se Fernando Haddad triunfasse, ele imporia que as igrejas celebrassem casamentos entre gays e lésbicas.

Como não lembrar do polêmico kit gay e da sexualização precoce das crianças, amplamente difundidos pela campanha bolsonarista? Tantas inverdades foram disseminadas, resultando na vantagem de Bolsonaro sobre o candidato do PT. No entanto, isso reflete a homofobia e transfobia enraizadas na sociedade brasileira.

Caso fosse somente de responsabilidade do Congresso Nacional, onde os legisladores representam a população do Brasil, não teríamos garantido nenhum dos direitos civis conquistados. O reconhecimento do casamento homoafetivo, o uso do nome social, adoção, doação de sangue, bem como a criminalização da homofobia e transfobia, foram obtidos através de decisões judiciais do Supremo Tribunal Federal, que apesar dos pesa-

res, tem sido o meio para o reconhecimento de direitos para a comunidade LGBTQI+.

O discurso de ódio e a violência persistiram. Vivemos em um país que mais mata, pessoas trans do mundo.

O 28 de junho é dia de orgulho e de luta. Celebrar as conquistas, arduamente, alcançadas e, ao mesmo tempo, reforçar as bandeiras pelo direito à vida, ao trabalho, contra o racismo, contra o sistema capitalista, e para construir uma sociedade mais justa, solidária, onde todos e todas tenham seus direitos básicos assegurados.

Já dizia Nelson Mandela: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois, o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que seu oposto”.

Essa luta pelo reconhecimento dos direitos da comunidade LGBTQIA+ teve início há 54 anos, e continua até os dias de hoje. Embora avanços tenham ocorrido e hoje haja redes e movimentos que trabalham para assegurar os direitos humanos desta comunidade, ainda existem diversos desafios a serem superados.

Uma prova viva disso, são os dados apontados pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBT+ no país, indicando que 273 pessoas LGBTQIAPN+ morreram de forma violenta no Brasil no último ano. Mais da metade das vítimas eram mulheres trans ou travestis (58,24%).

Não se pode mais tolerar o silêncio em relação ao problema, ou simplesmente fingir que ele não existe. As LGBTQIAPN+ existem e querem ser ouvidas e representadas por nossas entidades de classe; querem que as discriminações que sofrem sejam encaradas como problemas de toda a sociedade e não como problema deles; querem que a individualidade e as especificidades sejam entendidas como parte de sua identidade.

Ao combater a homofobia, somos mais humanos e construímos uma sociedade justa e igualitária para todos.

**Lucas Leite,**

Jornalista e editor chefe do jornal CO Popular



## EDITORIAL

# Preserve o meio ambiente

Recentemente, houve um retrocesso preocupante na proteção ambiental no Brasil. A Caatinga, um bioma único no país, sofreu uma perda de vegetação que corresponde a cerca de 140 mil estádios de futebol somente em 2021. Essa situação exige uma solução urgente.

É curioso observar que quase 70% de toda a área desflorestada em 2021 se localizava em terrenos particulares. A avanço tecnológico possibilitou a identificação da maioria dos terrenos devastados por meio de fotografias de satélite. A partir dessas imagens, é viável identificar os responsáveis e aplicar as devidas punições. Entretanto, por que isso não ocorre? Com a interferência nos órgãos de preservação ambiental e o incentivo contínuo do Governo Federal ao desmatamento, é provável que a situação da crise ambiental se agrave ainda mais.

Qual seria a maneira de mudar esta situação crítica? O nosso planeta está em perigo e as consequências da crise ambiental se manifestaram de forma abrupta, alcançando até mesmo a região Nordeste. É o caso das intensas precipitações que assolaram os estados da Bahia e de Pernambuco nos primeiros meses deste ano.

Infelizmente, o cenário da exploração econômica no Brasil é cruel. Para mudar essa realidade, é fundamental o engajamento de todos. Não podemos mais confiar na sinceridade de políticos que tratam a questão ambiental como algo secundário em seus planos de governo. É imprescindível que exerçamos nossa cidadania de maneira efetiva. É importante que a população vote de forma consciente e esteja pronta para exigir ações de nossos representantes eleitos para resolver e amenizar os impactos negativos ao meio ambiente.

Além do poder público agir para promover políticas de plantio de árvores em áreas desmatadas com espécies nativas, fiscalizar e punir crimes ambientais, é fundamental que as empresas privadas também contribuam com a implementação de medidas de conservação ambiental. O tema de sustentabilidade ambiental, social e governança (ASG) tem sido amplamente discutido e diversas empresas têm destinado grandes investimentos para projetos sustentáveis.

Entretanto, o retorno ambiental ainda é baixo. Precisamos de mais investimentos em educação ambiental e contextualizada, valorizar a biodiversidade e gerar oportunidades de geração de renda para os agricultores familiares. Com o reflorestamento e a adoção de tecnologias socioambientais que contribuam para redução da queima da madeira, como é o caso dos fogões ecoeficientes, podemos reduzir ao menos o volume desmatado na Caatinga.

## EXPEDIENTE

**DIRETOR** Maykon Milas  
**DEPTO COMERCIAL** 3052-6030 / 3052-6031

**FOTOS** Assessoria e divulgação

**EDITOR DE ARTE** Kleber Simioni

**CHARGE** Fred

**PAUTA** redacaocopopular1@gmail.com  
admcpopular1@gmail.com

copopular.com.br



**CIRCULAÇÃO**  
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487  
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA  
FOGO

## Tomando posse no Senado

A ex-prefeita de Sinop, Rosana Martinelli, tomou posse no Senado, sendo suplente de Wellington Fagundes, que pediu licença de 120 dias para tratamento de saúde. Valido lembrar que, no ano passado, a ex-prefeita teve contas bloqueadas e o passaporte recolhido por conta de investigação de apoio a invasão dos Três Poderes em Brasília. Rosana ainda pediu ao Legislativo que intervenha em prol dos golpistas penalizados pelos atos em Brasília. "Espero que essa casa possa estar ajudando todos os patriotas que querem e lutaram pela liberdade. Ainda muitos estão com esses direitos impossibilitados de ter essa liberdade", disse.

## "Grande nome"



O governador Mauro Mendes não descartou o nome de Felipe Wellaton, para ser o candidato a vice-prefeito na chapa de Eduardo Botelho nas eleições municipais de 2024. Contudo, recomendou a Botelho que não faça a escolha por agora. "Ele [Wellaton] é um grande nome, tem muitos nomes e eu já disse para o Botelho que a minha opinião, mas o que vale é a dele, é que essa definição ocorra nos últimos 15 dias pré-convenções finais", contou.

## Não está decidido



Fazendo todo um mistério sobre quem será o nome de sua possível vice para concorrer à vaga na prefeitura de Cuiabá, Abílio disse que está estudando com o partido, nomes fortes. O parlamentar acredita que é importante estimular a participação feminina nas eleições e rasgou elogios à médica-pediatra Lúcia Helena Barboza Sampaio. "Temos uma pessoa incrível, a doutora Lúcia Helena, uma mulher fantástica, pediatra, profissional técnica, e está ajudando a conduzir um projeto para saúde de Cuiabá", assinalou.

## Articulando



O presidente da ALM e pré-candidato à prefeito de Cuiabá, Botelho tenta a todo custo convencer o deputado Carlos Avallone a recuar de sua pré-candidatura para apoiá-lo na corrida eleitoral. Botelho propôs que o PSDB venha compor ao arco de aliança estruturado pelo grupo governista, que recebe o nome de "União por Cuiabá". Até o momento, Avallone se mostrou "resistente" a proposta, pelo menos publicamente.

## O caos



O deputado estadual Valdir Barranco, acredita que o presidente Lula irá cancelar definitivamente o leilão de importação de 263 mil toneladas de arroz, após denúncias de irregularidades. "Se houver o cancelamento do leilão, obviamente, o presidente vai ouvir a todos para saber qual a melhor decisão a ser tomada. Se realmente ficar comprovado que não haverá o desabastecimento e que não vão usar a tragédia para faturar em cima dos pobres que dependem do arroz para a sobrevivência, o presidente Lula certamente não fará o leilão", disse.

## Robinson Cireia - vereador por Cuiabá

# "Essa é uma oportunidade para trabalhar mais em minha campanha"

Robinson Cireia natural de Curitiba-PR se mudou para Cuiabá em 1980, morando no bairro Tijucal e trabalhando como sergente e gráfico na adolescência. Hoje, sendo primeiro suplente, assume como vereador em Cuiabá. Sempre nas lutas, se compromete com as reivindicações da classe trabalhadora em especial a da educação e da juventude.

O vereador que tomou posse no lugar da vereadora cassada Edna Sampaio, o petista foi convocado depois que a colega correligionária ser cassada por apropriação verba indenizatória (VI) da sua ex-chefe de gabinete Laura Abreu.

Robinson Cireia fez 927 e assim ficou com a suplência do PT. Sendo a sua segunda vez que ocupa a cadeira de vereador, a primeira vez foi em outubro do ano passado, quando a Edna foi cassada pela primeira vez. O parlamentar por sua vez, fez umas mudanças no gabinete e trocou uma boa parte da equipe de Edna para dar espaço aos que o ajudaram durante a sua campanha eleitoral no ano de 2022.

O vereador acredita que esse é o momento para trabalhar seu nome como pré-candidato a vereador por Cuiabá, pois, ocupará a vaga até o final da atual legislatura da Câmara Municipal de Cuiabá.



Foto: Camilla de Cuiabá

“Estamos tentando fazer dois (vereadores). A chapa nossa é forte. Tem bastante candidato bom. Acho bem possível, mas a gente está na federação. Na chapa são duas cadeiras. No cálculo anterior dava pra fazer quatro. Isso significa que agora podemos fazer quatro, dois pelo PT e dois pelo PV”

## Da Redação

**Centro Oeste Popular — O senhor foi para tribuna e afirmou que está preparado e pronto para lutar, o que o senhor irá defender?**

**Vereador Robinson** — Sou sindicalista, a maioria das vezes que cheguei aqui, cheguei em manifestações para defender o passe livre, para combater o aumento da passagem, para defender os servidores da saúde e educação, sempre cheguei aqui, fazendo a luta sindical, e não irá ser diferente do meu mandato.

**Centro Oeste Popular — O senhor chegou já pedindo para subscrever o nome do senhor na comissão de ética do vereador Paulo Henrique, porque o senhor fez isso?**

**Vereador Robinson** — Porque já viram na imprensa, temos vários problemas de criminalidade e qualquer coisa que cite um vereador, precisa ser investigado, então tem que investigar o vereador.

**Centro Oeste Popular — Sempre há recurso em cassação e os caçados têm voltado, será que agora, o senhor fica?**

**Vereador Robinson** — Não tenho ideia. Estou aqui da mesma forma que entrei outra vez, fico um dia, fico dois, fico um mês, estou preparado para isso.

**Centro Oeste Popular — Em visto disso, o senhor pretende fazer parte do bloco de oposição ou irá fazer parte de uma atuação independente na câmara municipal dos vereadores?**

**Vereador Robinson** — Sou da oposição, agora, vamos ver que oposição é essa, pode ser que a oposição tenha uma posição ruim, não irei estar junto, mas, sou da oposição porque meu partido, partidos dos trabalhadores, tem uma resolução que diz que é da oposição.

**Centro Oeste Popular — O senhor sentou antes com a vereadora Edna Sampaio para conversar sobre pautas que irá continuar seguindo junto dela?**

**Vereador Robinson** — Vamos nos reunir na direção do partido, uma reunião institucional para saber quais são as pautas que está tendo, com isso, pedi uma reunião de executiva para discutir com o partido e receber tudo que precisamos para poder fazer tudo correto.

**Centro Oeste Popular — Na última vez que o senhor assumiu a cadeira na câmara, o senhor fez uma limpeza no gabinete, isso irá se repetir?**

**Vereador Robinson** — Na verdade, mudamos a assessoria, alguns vão se manter, outros vão ficar, nem comecei fazer isso ainda, mas, vou fazer mudanças, agora a única mudança que irei fazer é mudar a chefia de gabinete, porque é uma coisa que preciso fazer para trabalhar.

**Centro Oeste Popular — Na outra vez que o senhor tomou posse, houve uma questão sobre a troca da fechadura, o senhor irá trocar novamente nesse mandato?**

**Vereador Robinson** — Sobre a fechadura, a história é assim, o pessoal pediu para trocar a fechadura, quando cheguei, briguei com o pessoal, não era para ter feito isso, não foi eu que troquei a fechadura da porta.

**Centro Oeste Popular — A vereadora Edna, foi cassada com suspeita de racheadinha, como o senhor irá tratar esse tema? Será um mandato coletivo, com que irá ser essa questão?**

**Vereador Robinson** — Na verdade, as leis e as regras que regem na câmara são claras, e iremos seguir elas e pronto. Ela tem

verba indenizatória, gasta para atividades do gabinete, tenho minha verba indenizatória e gasto para as atividades do gabinete, é isso e pronto.

**Centro Oeste Popular — Com isso, não vai ter essas transações de contas para contas de terceiros?**

**Vereador Robinson** — Não. Nós não achamos necessário fazer essa mudança administrativa que a Edna fez.

**Centro Oeste Popular — Algum projeto inacabado de quando o senhor assumiu pela primeira vez, e irá dar continuidade agora?**

**Vereador Robinson** — Tem um projeto meu, que torna o Rio Coxipó patrimônio natural e imaterial da cidade. Rio Coxipó não é um patrimônio natural de Cuiabá, 45% da água que bebemos é do Rio Coxipó, e ele não é protegido por lei, então esse projeto vou desengavetar e irei colocar para discussão. Teria regra para preservação, não poderia fazer obras, está enchendo de condomínio próximo ao rio, não está tendo um controle correto.

**Centro Oeste Popular — Com as eleições municipais chegando o senhor irá tentar mais uma vez se reeleger? Como que estão os seus planos para a eleição?**

**Vereador Robinson** — Sou pré-candidato a vereador, vou tentar me eleger agora, não nessa posição de suplente e entrar na câmara como vereador de fato. Acredito que assumindo agora com suplente, possa trazer um pouco de visibilidade para minha campanha, porque a população vai poder avaliar com esse tempo curto que estou assumindo, se fiz ou não uma boa gestão em defesa dos trabalhadores, do meio ambiente e da população cuiabana.

PAIAGUÁS À VISTA

# Jayme Campos reúne trabalho e prestígio para disputar o Governo do Estado

**Questionado sobre uma possível disputa ao Paiaguás, ele diz que conversas de bastidores estão sendo organizadas**

■ Maykon Milas | Da Redação

Ganha força nos bastidores políticos o projeto do senador Jayme Campos (União Brasil) em disputar o Governo do Estado em 2026. Ele já externou seu desejo de ir para o pleito, destacando sua experiência no Executivo e Legislativo, que lhe garantem credenciais para disputar qualquer cargo eletivo no Estado.

“O que eu tinha dito e volto a repetir, imagino que eu tenho capacidade tanto para ser novamente candidato à reeleição a senador quanto para governador [...] imagino que pela minha trajetória, pela minha humildade e biografia, me sinto habilitado”, disse em entrevista na semana passada.

Atual senador por Mato Grosso há dois mandatos. Pelo mesmo Estado, foi governador e prefeito de Várzea Grande durante três mandatos, quando contribuiu enormemente com o desenvolvimento do Estado e principalmente alavancou o desenvolvimento da chamada Cidade Industrial. No Senado vem tendo papel de destaque, principalmente agora, intermediando a relação entre Executivo estadual e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), estando em grande evidência.

Questionado sobre uma possível disputa ao Paiaguás, ele diz que conversas de bastidores estão sendo organizadas, porém, o nome dele sempre é excluído, enfrentando uma espécie de boicote.

Mas mesmo enfrentando esse tipo de dificuldade, Jayme garante que, se sair candidato a governador, sairá vitorioso, assim como aconteceu em suas seis eleições disputadas desde 1983, ano em que iniciou carreira política.

“Sempre ganhei eleição de baixo para cima, conversando com a população, gosto de fazer política. Fui candidato seis vezes e venci as seis, graças a Deus. Tenho seis mandatos, imagino que pela minha biografia sou habilita-



“Sempre ganhei eleição de baixo para cima, conversando com a população, gosto de fazer política. Fui candidato seis vezes e venci as seis, graças a Deus”, disse Jayme

do para o governo. Mas, caso eu não saia candidato permanecerá a mesma coisa. Em 2014, retirei minha campanha ao Senado com 15 dias de campanha. Entendi naquele momento que a forma de campanha não era benéfica para mim”, continua o senador.

Apesar da declaração, Jayme Campos alinha aqueles adversários e aliados que não cogitam seu nome como possível sucessor do governador Mauro Mendes (União Brasil), que é de seu mesmo grupo político, mas que não leva o nome do correligionário como opção.

“Eu já fui governador, então, não aceito no processo eleitoral, ainda mais agora, nos altos dos meus 73 anos, não posso aceitar ser tratado como traque ne? Eu tenho uma história. Agora fazer grupinhos e dizer que o Jayme Campos tá fora? Ai não né amigo, eu tenho 'café no bule', sei que posso fazer, tenho musculatura, tenho bons amigos, tenho bom serviço prestado aqui, e ninguém pode excluir assim a história de Jayme Campos. Até porque ninguém ganhou eleição como eu ganhei. Disputei seis eleições e ganhei as seis. De qualquer forma, eu estou fazendo a minha parte, e lá na

frente, eu vejo. Porque gosto de deixar claro que eu não vivo de política, eu gosto de fazer política”, ressaltou.

Com toda sua experiência, o senador diz ainda ser prematuro um aprofundamento das conversações visando 2026, apontando que hoje a prioridade é a eleição de aliados e fortalecimento do partido nas eleições municipais.

Ele enfatizou a imprevisibilidade da política, comparando-a a uma nuvem que muda de lugar rapidamente. Segundo Jayme, decisões antecipadas podem ser precipitadas e cada coisa deve ocorrer a seu tempo.

“Vou aguardar. Tudo tem seu tempo! Estamos tomando alguns encaminhamentos de forma aoadada, precipitada. A política é como nuvem, na mesma hora que está aqui, segundos depois pode estar em outro lugar”, destaca.

Em 2026, serão eleitos presidente da república, deputados federais e estaduais, dois senadores e governador. Para o Senado e Palácio Paiaguás, o grupo de Mendes retine diversos nomes.

Por conta disso, Jayme mandou recado aos aliados. “Não aceito ser tratado como troca. Caso contrário, tenho disposição para disputar

tanto o Governo quanto o Senado. O momento é que vai dizer”, afirmou.

Ele reiterou que sua motivação para fazer política é o interesse pela sociedade mato-grossense e não por ganhos pessoais. “Eu não vivo de política, eu não sou político profissional. Eu tenho meus negócios e vivo deles. Faço política porque gosto e faço com responsabilidade, desinteressado de coisas pessoais. Eu faço por interesses da sociedade mato-grossense”, frisou.

Político com independência, inclusive financeira, Jayme já adiantou que caso decida disputar o Governo do Estado em 2026 não precisará do aval do presidente do seu partido, o governador Mauro Mendes (União Brasil), para tomar a decisão.

Questionado se já conta com o apoio de Mendes para a vaga, Jayme minimizou: “Imagina, estamos em 2024. Eu não preciso de Mauro Mendes, não, amigo. Eu tenho perna própria. Você quer me subestimar?”, disse em recente entrevista.

“Se eu for candidato, não quero saber de ninguém. Você não tem prerrogativa de escolher adversário, você tem que confiar no seu taco. E Jayme Campos confia no taco dele, pelo serviço prestado”, afirmou.

E Jayme já conta antecipadamente com um apoio de peso. Seu irmão Júlio Campos (União Brasil), que já foi governador, senador e deputado federal durante três mandatos, além de prefeito da cidade de Várzea Grande, e hoje é deputado estadual, vem destacando que o prestígio de Jayme junto ao eleitorado o credencia à corrida eleitoral. Porém, Júlio, assim como seu irmão, afirma que considera cedo demais para conversações quanto à disputa e que o foco agora é 2024.

“2026 está muito longe, não sabemos quem vai estar vivo ou com tornozeleira no pé, discutiremos 2024 e ver o quadro político que aflorará depois das eleições municipais e aí falaremos de candidatura de governador, senador, deputado estadual e deputado federal”, disparou o deputado.

Apesar da fala descontraída, para Júlio é natural que o nome de Jayme esteja cotado como um dos principais candidatos ao governo em 2026, já que o político de longa data tem força não apenas no União Brasil, como na política mato-grossense.

EM CUIABÁ

# Vereador pede afastamento da Câmara dos Vereadores depois de suposta participação em lavagem de dinheiro

**Operação Ragnatela busca desmanchar o crime organizado no estado de Mato Grosso**

■ | Da Redação

Nesta última semana a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado de Mato Grosso (FICCO/MT), com apoio da Coordenadoria Integrada de Operações Aéreas (Ciopaer) e Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (GAECO/MPMT), lançou a Operação Ragnatela, com o foco em proteger a sociedade, os agentes iniciaram a investigação da suposta lavagem de dinheiro nas casas noturnas da capital cuiabana.

De acordo com a Polícia Federal, no Mato Grosso e no Rio de Janeiro existem oito mandatos de prisão e trinta e seis ordens de busca e apreensão, além da apreensão de bens e veículos, do congelamento de mais de 68 contas bancárias, da demissão de funcionários e quatro suspensões da atividade comercial.

As investigações revelaram que os criminosos, compraram uma casa de show em Cuiabá pelo valor de R\$800 mil, pagos em dinheiro vivo, através do lucro obtido de atividades ilegais. Além disso, participavam da gestão das casas noturnas por isso o grupo passou a organizar shows de cantores conhecidos nacionalmente, financiados pelo grupo criminoso em cooperação com um grupo de promotores de eventos.

Posteriormente, o referido investimento é transferido de Willian Aparecido da Costa Pereira, conhecido como GORDÃO, para os operadores e promotores de eventos, Rodrigo de Souza Leal e Elzyo Jardel Xavier Pires, para coberturas de parte do clube Dallas Lounge e outros identificados pela pesquisa.

Um dos primeiros alvos investigados, foram o Gordão e o Everton Muniz, mais conhecido como Dj Everton Detona. Segundo as apurações, Willian foi preso em seu apartamento e o Dj apenas alvo de buscas e apreensões.

Notou-se também que os integrantes da referida facção ordenaram que nenhum artista paulista fosse contratado, uma vez que o estado faz parte de outra facção, possivelmente rival da que atua no estado de Mato Grosso.

Por causa dessa ordem, o artista conhecido como MC Daniel foi assediado durante um show em Cuiabá, em dezembro de 2023, e teve que deixar o palco sob escolta.

Conforme a investigação ocorria, notaram que havia a participação de funcionários públicos, que seriam responsáveis pelo acompa-



O vereador Paulo Henrique também está sendo investigado e durante uma sessão na câmara dos vereadores, realizou um discurso com o objetivo de explicar melhor a sua versão

nhamento e concessão de licenças para o desenvolvimento de espetáculos, sem os documentos necessários.

O vereador Paulo Henrique também está sendo investigado e durante uma sessão na câmara dos vereadores, realizou um discurso com o objetivo de explicar melhor a sua versão.

“Meus colegas vereadores e vereadoras, assumo a tribuna hoje para dar satisfações aos meus eleitores e aos colegas parlamentares de Cuiabá. Como vocês, também fui surpreendido pela busca e apreensão que ocorreu em minha residência e até pelo devido envolvimento do meu nome. Vou demonstrar isso com o relato dos principais fatos”, comenta Paulo.

O parlamentar afirma que foi procurado algumas vezes pelos promotores de eventos, para obterem a liberação de licenças e alvarás. E que sempre se limitou a encaminhar tais pedidos para a pasta específica, sem nunca ter requerido qualquer privilégio a quem quer que seja.

“Essa investigação ultrapassa dois anos. O inquérito demonstra que o meu sigilo bancário foi quebrado e a verdade indiscutível é que não existe nenhum depósito ilícito e nem contribui-

ção ilegal nas minhas contas”, relata Henrique.

O empresário e promotor de eventos, Rodrigo Leal também é citado na investigação e em um determinado momento, o vereador Paulo Henrique indicou para o cerimonial da Casa (câmara) e através disso levantou suspeitas da sua participação na lavagem de dinheiro.

“Nunca aceitei trabalhar com a mentira. O funcionário Rodrigo Leal é meu amigo há 25 anos e indiquei. Não sou covarde, quem o demitiu foi o Presidente Chico 2000. Poderia ter me escondido atrás desse fato para fazer de conta que não fui eu quem indicou. Ao contrário, desde o primeiro momento em entrevista que concedi a rádio cultura de Cuiabá assumi ter sido o autor da indicação ao nosso presidente”, explica o vereador durante a sessão.

Entre os principais fatos que tornaram necessário as explicações de Paulo Henrique, aos seus eleitores é a Câmara Municipal de Cuiabá, aproveitou o momento para pedir uma licença temporária, para que pudesse resolver toda a situação.

“Quero comunicar a esta Casa que neste momento vou protocolar a minha licença parlamentar pelo prazo de 31 dias, a minha priori-

dade é defender a minha honraria”, finaliza o vereador Paulo Henrique.

A equipe do Jornal Centro Oeste Popular, tentou uma entrevista esclarecedora com o Paulo, mas infelizmente foi negada. A FICCO revelou ainda que um parlamentar municipal agiu em benefício do grupo, interagindo com autoridades e recebendo em troca, benefícios financeiros.

No dia 1º de junho, foi identificado que dois alvos da investigação haviam fugido para o estado do Rio de Janeiro. Um deles é considerado o principal líder do grupo criminoso investigado, atualmente procurado e viajando com documentos falsos.

Além dos nomes citados acima, a influenciadora digital de Cuiabá, Steffany Xavier, que é conhecida por divulgar “jogos do tigrinho”, se tornou uma das suspeitas da operação.

No Instagram, a influenciadora tem mais de 200 mil seguidores e se autodenomina organizadora de eventos e reivindica um alto padrão de vida com inúmeras viagens internacionais e carros de luxo. Xavier estava no Rio de Janeiro quando foi surpreendida por agentes federais. A decisão que determinou a operação específica que dois veículos de luxo foram apreendidos. Entre eles, estão um Land Rover Evoque cinza e um Jeep Compass Longitude preto. A investigação revelou que a jovem fazia parte de um grupo de organizadores de eventos, denominado G12, responsável por “patrocinar” parte do dinheiro investido na organização de shows em casas noturnas da capital. Outros eventos foram financiados pelo Comando Vermelho.

Steffany explicou em suas redes sociais que estava em um apartamento no Rio de Janeiro quando foi surpreendida pela polícia e que já tomaram as medidas cabíveis. Diante das investigações, a lavagem de dinheiro pelo crime organizado era feita das seguintes formas:

“Em suma, verifica-se que os recursos investidos na compra de casas noturnas e na organização de shows e eventos foram disponibilizados pelo chefe do crime Joadir Alves Gonçalves, vulgo jogador, joga ou veio, que por sua vez recebe o dinheiro dos integrantes da facção criminosa, a saber, Joanilson de Lima Oliveira, vulgo Japão e João Lennor Arruda de Souza, após cobrança de venda de drogas”, diz fragmento da decisão.

**Sobre a operação**

A operação Ragnatela contou com o apoio do Centro Integrado de Operações Aéreas de Segurança Pública (Ciopaer) e do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado, grupo de trabalho permanente constituído pelo Ministério Público, a Polícia Civil, o Primeiro-Ministro.

ELEIÇÕES CUIABÁ 2024

# Abílio comete os mesmos erros do passado e Botelho deve ser eleito no 1º turno

## Polêmicas protagonizadas pelo então vereador lhe custaram a derrota na eleição em 2020

■ Maykon Milas | Da Redação

Quando vereador, o hoje deputado federal Abílio Júnior (PL) teve o mandato marcado por polêmicas. Brigas com seus pares, confusão com servidores, fiscalizações sem sentido e propagação de fake news foi uma constante. Agora na Câmara Federal, a atuação parlamentar continua sendo marcada pela mesma forma de atuação, sendo a única diferença que seus despautérios ganharam destaque nacional.

Então pré-candidato a prefeito de Cuiabá no ano de 2020, o então vereador chegou até mesmo a acusar fiscais de obras da Prefeitura de Cuiabá de fazer vistorias para “morder um dinheirinho na sexta-feira” e que os analistas de projetos criavam problemas nos documentos apresentados para “vender facilidades”, o que lhe valeu uma nota de repúdio de 28 sindicatos, uma central sindical e uma federação.

Ainda em 2020, quando se apresentava como favorito na disputa pela prefeitura, Abílio foi gravado durante ato de campanha dizendo que extingiria 11 secretarias do Executivo municipal e demitiria três mil servidores públicos. Enfático em sua proposta, o candidato se mostrou pouco receoso de perder votos junto ao funcionalismo público. O vereador reiterou diversas vezes que a extinção dos cargos, segundo ele, só alcançaria os servidores que se beneficiam da modalidade “cabide de empregos”.

As polêmicas protagonizadas pelo então vereador lhe custaram a eleição. Com vantagem nas pesquisas de intenção de votos, acabou perdendo o pleito para o então candidato a reeleição Emanuel Pinheiro (MDB).

Agora, novamente na disputa pelo Palácio Alencastro, Abílio tenta demonstrar uma mudança em sua postura parlamentar, dizendo que reviu seus erros, tentando corrigi-los. Porém, a prática demonstra que o deputado não vem cumprindo com o que diz em entrevistas. Na Câmara Federal são várias as confusões protagonizadas por Abílio, que ganharam destaque na imprensa nacional.

Uma das últimas confusões protagonizadas pelo pré-candidato liberal foi o bate boca com o



Segundo parlamentar mais votado no Estado, Abílio vem consolidando uma fama negativa de tumultuar trabalhos de comissões, enquanto Botelho acumula pontos positivos para sua campanha

ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A discussão ocorreu na Câmara dos Deputados durante esclarecimentos prestados pela pasta sobre a política econômica à Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, o ministro Haddad foi rotulado de “negacionista”.

O ministro não poupou críticas e jantou o deputado bolsonarista, declarando: “Essa é a prática do bolsonarismo: não ouvir, não querer saber o que está acontecendo. ‘Vacina? Sou contra!’ Não querem ouvir um cientista. Eu defendi a vacina o tempo todo. A Terra é redonda o tempo todo. Vocês negam que a Terra é redonda, que a vacina previne, negam que deram calote em precatórios, negam que deram calote em governadores”, afirmou o petista.

O deputado Brunini manifestou indignação com as respostas e alegou que o parlamentar estava evitando responder diretamente às perguntas, o que não poderia ser aceito.

Abílio chegou a ser expulso e escoltoado pela Polícia Legislativa da Câmara dos Deputados após, em 2023, questionar a realização de um evento que expunha cartazes com os dizeres “abaixo o genocídio israelense contra palestinos”. O caso ocorreu durante uma reunião da Comissão de Direitos Humanos que debatia a “crise humanitária na Faixa de Gaza”.

As polêmicas já renderam ao deputado uma citação no Conselho de Ética da Câmara, sob a

acusação de tumultuar os trabalhos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investiga os atos de vandalismo do 8 de janeiro.

Segundo parlamentar mais votado no Estado, Abílio vem consolidando uma fama negativa de tumultuar trabalhos de comissões, em especial onde há a participação de bolsonaristas em situação de desconforto.

Mesmo não sendo membro titular de duas das CPIs mais barulhentas em funcionamento no Congresso, a do MST e dos atos de 8 de janeiro, Abílio costuma aparecer nas reuniões e quase sempre para criar polemica com suas intervenções.

Embora venha reiteradas vezes afirmando que hoje seu comportamento é diferente, até mesmo a relação com a imprensa, que sempre foi marcada por tensão, a ‘carapuça’ de bom moço não vem convencendo.

Um ex-aliado de primeira hora, que inclusive foi seu candidato a vice-prefeito em 2020, o ex-vereador de Cuiabá e atual secretário-adjunto de Turismo de Mato Grosso, Felipe Wellaton (Republicanos), disse que não acredita na “mudança de perfil” do deputado federal Abílio. Segundo ele, Abílio Júnior não tem maturidade e humildade, e mudar o perfil não é como mudar de roupa.

“Eu não acredito que você muda sua pessoa. Pode mudar de roupa, pode mudar sua

FAÇA A DIFERENÇA

# Campanha Junho Vermelho: 900 mil pessoas estão cadastradas para fazer doação de sangue em Mato Grosso

## A cada doação podem ser coletados de 420 ml a 470 ml de sangue, além de 25 ml a 30 ml para análise laboratorial

■ | Da Redação

A doação de sangue é uma atitude nobre e fundamental para garantir a vida de milhares de pessoas em emergências, tratamento de doenças crônicas e procedimentos médicos complexos. Com apenas uma bolsa de sangue é possível salvar até quatro vidas. A ação tornou-se tão forte e poderosa que o dia 25 de novembro é comemorado como o Dia Mundial do Doador de Sangue.

No Brasil, cerca de 1,4% da população doa sangue regularmente, ou 14 pessoas por mil habitantes. Isso equivale a 3.159.774 milhões de doações de sangue por ano no Sistema Único de Saúde (SUS). No estado de Mato Grosso, a sociedade abraçou essa causa e atualmente mais de 900 mil pessoas se cadastraram no Hemocentro e no Hemorrede, chegando à marca de mais de 71 mil doações de sangue. A campanha “junho Vermelho”, mobilização realizada em Mato Grosso pelo Hemocentro MT, conta com o apoio da primeira-dama de MT, Virgínia Mendes, que é madrinha da unidade de acolhimento do Banco de Sangue do Estado.

Além de incentivar a doação regular de sangue, Virgínia Mendes também apoia o registro voluntário de medula óssea. Todos os anos, o MT Hemocentro participa da campanha nacional do Dia Mundial do Doador de Sangue, comemorado em 14 de junho, com a participação de todos os hemocentros do Brasil.

A campanha “junho Vermelho” incentiva a ajuda ao próximo e a sensibilização de novos parceiros e doadores. É também uma oportunidade para agradecer a todas as pessoas que regularmente dedicam parte do seu tempo à doação. Esta ação conta com o apoio do Comandante Geral da Polícia Militar através da Escola Superior de Formação e Desenvolvimento de Soldados (Esfap), da 13ª Brigada Motorizada do Exército, da Telémont, da Propedia, entre outros voluntários.

“O ato de doar é algo admirável, é altruísta, por isso quero deixar aqui toda a minha admiração e gratidão às pessoas que procuram regular-



A campanha “junho Vermelho”, mobilização realizada em Mato Grosso pelo Hemocentro MT, conta com o apoio da primeira-dama de MT, Virgínia Mendes

mente as unidades de coleta de sangue. Uma pessoa que doa pode salvar até quatro vidas por fazer parte de esse projeto com o MT Hemocentro é uma honra para mim. Dê sangue, dê vida e faça parte dessa corrente do bem”, convidou Virgínia Mendes durante a entrevista com nossa equipe.

A diretora do Hemocentro MT, Giancarla Zanella, evidenciou a importância da presença da primeira-dama de MT nas campanhas.

“Agradecemos a atenção e o apoio da primeira-dama Virgínia Mendes nas campanhas. Nossa madrinha simboliza o que as campanhas oferecem, ela está sempre pronta para ajudar, é uma pessoa que sabe bem o que significa fazer uma doação”, comenta com satisfação Giancarla.

O comandante da Esfap, tenente-coronel Marcel, falou sobre a satisfação em participar da campanha. “Em março tivemos a alegria de cumprir a missão que nos foi confiada pela primeira-dama Virgínia Mendes, e estamos juntos na missão “junho Vermelho”, relata Marcel.

Só na Esfap, nesta primeira fase, 450 agentes passam no cheque. Mais tarde, outros 550 serão chamados para esta nobre missão. Para ajudar na mobilização, Virgínia Mendes publicou em suas pla-

taformas digitais “A doação de sangue é um gesto simples, mas de um impacto gigantesco. Pense nas mães, pais, filhos e amigos que podem continuar suas histórias graças à sua generosidade”, lembrou.

Uma pessoa que pesa 70 kg possui cerca de 5 litros de sangue. Na verdade, um adulto tem cerca de 7 ml de sangue para cada quilograma de peso. Se uma pessoa doar regularmente a cada três meses, ela pode ajudar a manter vivas até doze pessoas.

Uma coleta de sangue pode levar no máximo 15 minutos, mas o tempo de preenchimento das bolsas pode ser menor, dependendo do doador. Podem surgir problemas durante a montagem.

Para compreender melhor o tema, vamos conhecer um pouco sobre a composição do sangue: O sangue é composto de células e plasma. As células sanguíneas incluem glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas. Cada tipo desempenha funções específicas no corpo. Os glóbulos vermelhos (eritrócitos) são responsáveis pelo transporte de oxigênio para os tecidos e pela remoção do dióxido de carbono dos tecidos para os pulmões. Os glóbulos brancos (leucócitos) desempenham um papel na proteção do corpo contra agentes infecciosos e substâncias estranhas.

maquiagem, mas quem você é reflete nas pesquisas e no diálogo com as pessoas. Abílio é um grande parlamentar e um grande fiscalizador”, disse.

Conforme Wellaton, “ele está em Brasília como deputado federal porque faz muito bem este trabalho, mas no Executivo é preciso humildade e muito diálogo”, destacou.

Para o ex-vereador, que foi colega de Abílio Júnior na Câmara de Vereadores de Cuiabá, além de humildade e diálogo, o futuro prefeito de Cuiabá precisa de maturidade. “Como diz até o vice-governador Otaviano Pivetta, precisa ter fazimento, e como diz o governador Mauro Mendes, tem que entregar antes de falar”.

“Eu vejo no grupo do governador, que tem o deputado Eduardo Botelho como pré-candidato, muita maturidade para administrar Cuiabá. Este é um momento de construção e a temática é proposta para Cuiabá e eu naturalmente quero apresentar as melhores propostas para Cuiabá”, completou.

Outro a criticar a postura de Abílio é o senador Jayme Campos (União Brasil), que recentemente lembrou que o deputado não vem contribuindo com o desenvolvimento do Estado, não destinando nada de emendas para os municípios mato-grossenses.

Jayme destacou que tem “cidadão” que se intitula representante dos mato-grossenses em Brasília, mas que vai à Capital Federal apenas fazer bochechos e molecagens, sem trazer um “pé de cebolinha” para o Estado. Apesar de não ter citado nominalmente Abílio, os apontamentos recaem sobre o bolsonarista, que prioriza confusões em Brasília em detrimento de trabalho parlamentar em busca de recursos para Mato Grosso.

Com um perfil desagregador, Abílio tem aproveitado a pré-campanha para arrumar crises que prejudicam seu projeto de ser prefeito de Cuiabá. Em vez de buscar engajar ainda mais os aliados em torno de seu nome, o deputado federal cria confusão e os afasta cada vez mais do projeto. Abílio já teve prejuízos financeiros, ao ser condenado a pagar indenização ao seu principal adversário na disputa pelo Alencastro, o deputado estadual Eduardo Botelho (União Brasil).

Cientistas políticos ouvidos pela reportagem do Centro Oeste Popular apontam que os erros que o deputado federal insistem em novamente cometer, reforçam a tese de que Botelho a cada dia aumenta as chances de se eleger ainda no primeiro turno na disputa pela Prefeitura de Cuiabá.

As plaquetas são os componentes essenciais para a coagulação do sangue, evitando sangramentos. De qualquer forma, para que esta ação seja eficaz, é necessário compreender os requisitos e informações referentes à doação.

Quem pode doar e quais são as condições básicas? Ter entre 16 e 69 anos e a primeira doação deverá ser feita antes dos 60 anos (com autorização dos responsáveis para menores de 18 anos). Eles pesam pelo menos 50 kg. Você dormiu pelo menos 6 horas nas últimas 24 horas. Coma evitando alimentos gordurosos 3 horas antes da doação.

Dentre os tantos assuntos polêmicos e discutíveis relacionados à doação de sangue, existem muitos mitos e verdades que devem ser explicados à população.

1. Cirurgias e procedimentos estéticos: geralmente é possível doar sangue após um período de recuperação adequado.

2. Histórico médico: algumas condições médicas podem impedir temporariamente a doação, mas outras não.

3. Uso de substâncias: O consumo de determinadas substâncias pode afetar a doação e é necessário aguardar um determinado período após o consumo.

Apoio institucional e cooperação A Política Nacional de Sangue, Componentes e Derivados do Sangue tem como objetivo garantir a autossuficiência do país neste setor e coordenar as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados (SINASAN). Organizações, como a Coordenação Geral de Sangue e Sangue, trabalham para promover o acesso à assistência hematológica e hematoterápica de qualidade, de acordo com os princípios do SUS.

O MT Hemocentro é o único banco de sangue público do Estado. Virgínia Mendes, que também é madrinha da unidade, ressaltou a segurança do local. “Profissionais capacitados e um local preparado para receber todos com todo cuidado e segurança. Cada gota de sangue doada é uma esperança renovada para quem está enfrentando desafios de saúde”, reforçou a primeira-dama de MT.

### Serviço

Rua 13 de Junho, 1055 - Centro Sul, Cuiabá - MT, 78005-100 Telefone: (65) 3623-0044  
Horário de funcionamento: de segunda a sexta das 7h30 às 18h00

Acesse:  
[www.copopular.com.br](http://www.copopular.com.br)

Centro-Oeste  
**Popular**  
É notícia, investigação é exclusividade!

**ADEUS, PNEU  
FURADO!  
SE TEM  
BURACO,  
A PREFEITURA  
TAPA.**

cuiaba.mt.gov.br  
f prefeituracba  
© cuiabaprefeitura



**A Prefeitura de Cuiabá está em ritmo acelerado, recapeando e pavimentando as ruas da capital.**



Mesmo Cuiabá tendo uma malha viária antiga, o trabalho segue dia e noite, numa força-tarefa para recuperar as ruas da cidade.



NA MIRA DE LULA

# Fávaro mancha a imagem do Governo Lula e deve ser o próximo a ser exonerado

**Uma das causas que desestabilizou a gestão de Fávaro foi a acusação de que o agora ex-secretário de Política Agrícola, Neri Geller, estava favorecendo uma corretora**

■ Maykon Milas | Da Redação

O Ministério da Agricultura, que tem Carlos Fávaro (PSD) à frente, colocou o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) 'no olho do furacão', devido à suspeita de fraude no leilão para a compra de 263,7 mil toneladas de arroz pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), que culminou na exoneração de Neri Geller da secretaria de Política Agrícola. A demissão veio na esteira da revelação de que Robson França, ex-assessor e sócio de Geller, atuou como corretora em parte da venda.

Na semana passada, o governo federal comprou, por meio de um leilão, 263 mil toneladas de arroz agulhinha tipo 1 por R\$ 25 o saco de 5kg, que será repassado ao consumidor final por R\$ 20.

Quatro empresas foram as vencedoras e o maior arrematante individual do certame, foi a Wisley A. de Souza, cuja sede é uma pequena loja de queijos em Macapá e que teve seu capital social recentemente alterado: passou de R\$ 80 mil para R\$ 5 milhões uma semana antes do leilão.

A situação gerou estranhamento e questionamento por parte de empresários e até mesmo da oposição ao governo, que pediu ao Tribunal de Contas da União (TCU) que auditasse o certame por suspeitas de fraude.

Mesmo com a anulação do leilão, a pressão da oposição no Congresso Nacional para a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o caso, que foi apelidada de "Arrozgate", colocou em risco o cargo do ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, que para muitos não durará muito tempo no cargo e deverá ser o próximo a ser exonerado.

A irritação do presidente Lula com o episódio foi grande. Conforme o jornalista Tales Faria, do portal UOL, em reunião com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, e o advogado-geral da União, Jorge Messias, Lula considerou o leilão "um escândalo", que fere o núcleo de seu governo ao abrir espaço para de-



Lula considerou o leilão "um escândalo", que fere o núcleo de seu governo ao abrir espaço para denúncias de corrupção para o centrão voltar a cobrar uma reforma ministerial

núncias de corrupção e para o centrão voltar a cobrar uma reforma ministerial.

"De fato, no Congresso, a oposição já começou a afirmar que há outros casos de corrupção no governo que ainda serão revelados. O centrão, comandado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), voltou a pressionar por antecipação da reforma ministerial", escreveu.

Já Geller negou ter responsabilidade na realização do leilão de arroz da Conab, que acabou sendo anulado após empresas vencedoras, algumas consideradas não sendo do setor, e uma delas tem seu filho como sócio.

Sobre sua demissão, ele declarou que o tempo vai esclarecer. "Tenho respeito grande pelo governo, acho que foi um equívoco esse leilão, acho com convicção e não é posição agora. É posição desde o início e o setor sabe disso, a esplanada dos ministérios sabe disso mas sou um cara que sigo hierarquia. Eu me referi a eu não ser eu o culpado por esse equívoco cometido. Não posso ser penalizado por um erro político que foi cometido na condução desse leilão. Vamos deixar as coisas acontecerem que, no decorrer do desenrolar das coisas, a gente vai conversando e deixando as posições muito claro sempre trabalhando 100% com a verdade", declarou, esta manhã, em entrevista a Band News TV.

"Saio com a cabeça erguida, com a confiança do setor (agro) e a certeza que o presidente Lula vai continuar fazendo um bom trabalho", acrescentou.

Neri ainda afirmou que, ao contrário do que anunciou o ministro Carlos Fávaro, ele não pediu demissão do cargo. Geller disse que não aceita ser "bode expiatório" desta crise envolvendo o leilão de importação de arroz.

"Eu não fiz o pedido de exoneração. Depois que aconteceu esse leilão e começou a levantar algumas suspeitas, eu de imediato me posicionei com bastante firmeza na imprensa", pontuou o ex-deputado.

Ele ainda afirmou que o leilão foi um erro político -mas não dele. Em sua visão, as denúncias tomaram uma grande proporção justa para atingi-lo e que a organização dos leilões para a importação de arroz partiu da Casa Civil e do ministro Carlos Fávaro.

A situação de Carlos Fávaro, que já era delicada devido à má relação com os produtores rurais, se mostra quase insustentável. Fontes ligadas ao presidente Lula (PT) já afirmam que a queda de Fávaro é inevitável e não deve demorar muito tempo. Isso porque a confusão causada pelo leilão de arroz rendeu novas críticas ao Governo Federal e tem sido alvo de intensa cobertura da imprensa.

## FORA DO JOGO

# Com mandato conturbado e cassada; vereadora não deve disputar as eleições

**Fabiana foi denunciada por supostamente atuar como advogada em uma ação contra a Prefeitura Municipal, o que é vedado por lei**

■ Maykon Milas | Da Redação

A Câmara de Chapada dos Guimarães casou o mandato da vereadora Fabiana Nascimento (PSDB), que havia também se colocado como pré-candidata a prefeita da cidade. Foi a segunda vez que o Legislativo cassou o mandato dela. Na primeira vez, a Justiça derrubou a decisão por "irregularidades no processo". Com a cassação de mandato, Fabiana está impedida de disputar o pleito eleitoral.

Fabiana foi denunciada por supostamente atuar como advogada em uma ação contra a Prefeitura Municipal, o que é vedado por lei. A denúncia foi feita pelo então secretário de Governo, Gilberto Mello.

As outras duas sessões de cassação foram suspensas pelo Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT), após juízes e desembargadores apontarem irregularidades no processo. Entretanto, o ministro Luís Roberto Barroso, do STF, explicou que reconhece o pedido da Câmara e que identificou risco grave à ordem pública, pois cabe aos órgãos do Poder Legislativo interpretar seus regimentos internos.

Desta vez, os parlamentares votaram cada infração, supostamente, cometidos pela vereadora separados para que não haja, novamente, o embargo na justiça contra a decisão da Casa. Pois, um dos pontos apontados como irregular na sessão de cassação seria a votação em bloco.

Com um mandato bastante conturbado, Fabiana vinha tentando 'ganhar holofotes' com o processo de cassação e se lançou pré-candidata a prefeita de Chapada, não decolando nas pesquisas e nem atraindo aliados.

Tentando defender o indefensável, a vereadora cassada partiu para o ataque contra seus pares, uma estratégia já usada anteriormente. Ela denunciou que os vereadores que cassaram o seu mandato, mesmo sem justa causa, obedeceram a ordens do ex-secretário Gilberto Mello pa-

ra que pudessem manter cargos que abrigam parentes na Prefeitura de Chapada dos Guimarães. Segundo Fabiana, providências estão sendo tomadas, como levar o caso ao conhecimento do Ministério Público Estadual.

O apontamento da ex-vereadora foi prontamente rebatido pelo presidente da Câmara, vereador Mariano Fidelis (PSD), que destacou que Fabiana nunca teve bom relacionamento dentro do Legislativo e, quando foi parte da base do prefeito Osmar Froner (União Brasil), também teve comissionados lotados no Executivo Municipal.

Com relação as acusações que Fabiana Tez a respeito de indicações de outros vereadores, Mariano pontuou que não há crime algum e que os cargos de chefia são de responsabilidade e livre nomeação do Poder Executivo.

"Eu acredito que se eles estão contratados pelo Executivo, é porque com certeza estão prestando um bom serviço. Então, a primeira observação que eu fiz é que não há crime nenhum nos cargos de chefia", disparou.

Fabiana já havia demonstrado despreparo para o cargo de vereadora, chegando a entrar em contato com a redação do jornal Centro Oeste Popular, questionando matérias apontando sua baixa produtividade na Câmara, e mais, sugerindo que o periódico fizesse uma matéria sobre supostas denúncias contra o prefeito Osmar Froner (UB), tudo na tentativa de desviar o foco do seu processo de cassação, sem sucesso, já que perdeu o mandato.

Mesmo utilizando de vitimismo, se dizendo perseguida, não conseguiu sensibilizar o eleitorado, que cobra trabalho sério em prol do município. Inclusive, o prefeito de Chapada dos Guimarães, Osmar Froner, acusou a vereadora de agir com má-fé com a população, di-



Com um mandato bastante conturbado, Fabiana vinha tentando 'ganhar holofotes' com o processo de cassação e se lançou pré-candidata a prefeita de Chapada

vulgando notícias falsas em sua rede social. Froner disse ainda que existe a suspeita de sabotagem em uma ponte de madeira na região do Paraíso do Manso.

"A vereadora Fabiana, desinformada, tem faltado com a verdade com a população, com suspeita de sabotagem no pranchão da ponte para tirar fotos e postar nas redes sociais, fazendo um desserviço para nossa comunidade e agindo com politicagem. A ponte foi recentemente vistoriada, temos registro da vistoria poucos dias antes da postagem e apresentava situação regular", disparou Froner, em entrevista ao site Alô Chapada.

Agora, Fabiana tenta reverter a cassação. Segundo ela, o ex-secretário de Governo de Chapada, Gilberto Mello, apresentou uma denúncia na qual a acusou de ter advogado em três processos contra o município, o que é vedado

Entre os indícios de irregularidades que serão investigados pela PF está a falta de experiência das empresas que venceram o certame. Das quatro ganhadoras, duas não possuem registro no sistema da Receita Federal para comprar produtos no exterior com altos valores. E no caso do leilão, essas empresas iriam buscar no mercado externo o cereal para entregar ao governo, que faria a venda no mercado interno.

Outro problema que desestabilizou a gestão de Fávaro foi a acusação de que o agora ex-secretário de Política Agrícola, Neri Geller, estava favorecendo a corretora de seu ex-funcionário Robson Almeida de França e de seu filho Marcelo Geller, o que ele nega. Em entrevista à Band News nesta quarta-feira (12) Neri afirmou que os dois já não têm mais a empresa.

Um exemplo da irritação dos governistas com Fávaro aconteceu na última quarta-feira (12), quando passou por um constrangimento quando falava sobre a lambança do leilão suspeito de fraude para a compra de arroz.

Durante coletiva, ele admitiu que o Governo tinha dúvida da capacidade de algumas empresas que venceram lotes de leilão, cujo valor total era de R\$ 1,3 bilhão.

Ao perceber que Fávaro podia complicar mais ainda a situação, o ministro Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), cortou a fala do colega abruptamente. "Isso não interessa", disparou.

A realidade é que a situação de Fávaro sempre foi delicada, já tendo escapado de uma possível reforma ministerial no ano passado. Ele peca na falta de interlocução do Ministério da Agricultura com os senadores e deputados que representam o setor do agronegócio.

Parte da bancada ruralista considera que o ritmo de entregas do Ministério sob comando de Fávaro é baixo e que até o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, antes visto com desconfiança, tem sido um articulador melhor do setor.

E Fávaro terá que dar explicações à Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, que aprovou o convite para que ele, Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário) e Fernando Haddad (Fazenda) prestem esclarecimentos sobre o leilão de arroz, que está sob suspeita de fraude.

Governo e integrantes do colegiado negociam as datas para que os chefes das pastas compareçam. Fávaro deverá ir na próxima quarta-feira, 19, Teixeira deve aparecer em julho e Haddad ainda não tem data definida para a audiência.

MÊS DO ORGULHO LGBTQIA+

# Bióloga e tatuador enfrentam de maneiras diferentes o preconceito da sociedade

**Conheça a história de uma mãe na linha de frente pelo ativismo LGBTQIA+ e as experiências vividas por um homem transgênero**

■ | **Maria Vitória Ribeiro** | Da Redação

Junho é considerado o mês do orgulho para a população LGBTQIA+, mas por que especificamente este período e de onde surgiu a origem dessa consideração?

O início disso se dá em 28 de junho de 1969 em Nova York, no bar Stonewall Inn. O ambiente tinha como público majoritário, jovens homossexuais e pessoas transgêneros, bem como apresentação de drag queens em sua programação. Levando em consideração as represálias da época, por ser um momento de muitas rebeliões e protestos, eram recorrentes as batidas policiais de conduta violenta no local, ocasionando a prisão de muitos frequentadores. Até que, no dia 28, ocorre uma reação de contra-ataque a essa violência. Portanto, após esse episódio, houve repercussão mundial que tornou, de fato, a Revolta de Stonewall um marco histórico, colocando junho como oficialmente o mês do orgulho e da luta pelos direitos LGBTQIA+, eclodindo Paradas do Orgulho em todo o mundo, desde então.

A Parada do Orgulho LGBTQIA+ de Mato Grosso acontece no município de Cuiabá desde o ano de 2003, quando era organizada pelo movimento Livre-Mente, primeira Organização Não Governamental LGBTQIA+ de Mato Grosso. Numa combinação de festa e manifestação política, celebram a vida enquanto garantem seu direito a ela. Portanto a presença de diversas bandeiras com a inclusão da diversidade sexual e de gênero, há também produções artísticas e corporais.

O evento, além de festejar o orgulho e a liberdade de expressão, reivindica fortemente pautas políticas abrangentes aos direitos LGBTQIA+, reforçando a obrigatoriedade de uma comunidade igualitária, bem como a criminalização da homofobia e transfobia, união civil entre casais homoafetivos, diversidade no conceito de família, e, principalmente, o fim da violência para com as pessoas da comunidade LGBTQIA+ no geral.

Em 2024, em sua vigésima primeira edição, o evento está marcado para o dia 29 de junho, com o tema "Vote Com Orgulho" e contando com a presença de diversas personalidades atuantes no cenário cuiabano e estadual como um todo, garantindo enfoque expressivo no apoio motivacional e de influência social. Houve também a divulgação da "Rainha da Parada": a professora Luciene Neves, lésbica e ativista na linha de frente na garantia dos direitos LGBTQIA+, ocupando atualmente o cargo de coordenadora da Secretaria Estadual de causas LGBTQIA+. Além disso, a edição conta com o apadrinhamento da Professora Rosa Neide e do ex-secretário de cultura de Mato Grosso, Jan Moura.

Nesta edição, a concentração será em um local inédito, ocorrendo na Praça Ipiranga a partir das 14h.

Josi Marconi, de 57 anos, é bióloga especializada em gênero e identidade com mestrado em antropologia — fatores que impulsionaram seus conhecimentos em sua atuação na militância. Conforme Josi, adentrou o ativismo por causa de sua filha mais velha, que é lésbica: "Não queria que ela se sentisse desamparada", relatou sobre os casos de famílias que não acolhem seus filhos por conta de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Com isso, a professora resolveu levar esse sentimento de modo externo, sendo fundadora do movimento Mães Pela Diversidade no estado de Mato Grosso. O movimento é formado por matriarcas de famílias pertencentes ao movimento LGBTQIA+, que surgiu para que, além do acolhimento em sua própria constituição familiar, houvesse o acolhimento com os indivíduos desprovidos desse pilar social.

Há 10 anos, o projeto Mães Pela Diversidade vem abrindo a Parada do Orgulho não apenas de Mato Grosso, mas também de outros estados, pois, se expandiu para todo o território brasileiro. Josi relata que, além da abertura tradicional em Paradas, também são realizadas reuniões — de modo presencial e online — com rodas de conversas, troca de vivências, de conhecimentos e até mesmo de obras literárias que possam agregar no sentido principal do projeto.

Em sua experiência prática no movimento, a professora relata que um dos casos que mais lhe tocou foi quando, ao estar em um momento de lazer, um rapaz que até então pensava não conhecer, a apresentou a um familiar como "a pessoa que salvou minha vida". O rapaz se tratava de um dos acolhidos pelo projeto que, ao tentar contra sua própria vida, pre-



O evento, além de festejar o orgulho e a liberdade de expressão, reivindica fortemente pautas políticas abrangentes aos direitos LGBTQIA+, reforçando a obrigatoriedade de uma comunidade igualitária



**Pink money é um termo utilizado para caracterizar o “dinheiro gasto” pela comunidade LGBTQIA+ em produtos que atingem a comercialização desse público**



Josi Marconi, de 57 anos, é bióloga especializada em gênero e identidade com mestrado em antropologia — fatores que impulsionaram seus conhecimentos em sua atuação na militância

senciou a receptividade de Josi Marconi, que lhe ajudou e manteve contato por semanas para garantir que tudo ficasse bem.

Sobre uma das maiores conquistas em sua área como ativista, a entrevistada não hesitou em citar o evento de casamento entre pessoas LGBTQIA+ como a maior delas. Contou como participou de maneira proativa da realização

dos casamentos, buscando até mesmo parcerias com lojas de vestimentas para casórios, sempre garantindo que aqueles que fossem atendidos, teriam suas escolhas e orientações respeitadas.

Juntamente a isso, Josi expôs que nunca foi fácil, pois "levou muita portada", se referindo às situações em que os direitos às pessoas LGBTQIA+ eram negados e, até mesmo ela, sofria com o preconceito proveniente da sociedade. Citou que até mesmo sua filha caçula sofreu certo isolamento por parte de pais e mães de colegas quando era mais nova, visto que tinha uma mãe vivamente envolvida com a causa LGBTQIA+.

Todavia, com toda sua bagagem emocional e de experiência, a professora afirma que, apesar dos pesares, sua maior alegria ainda é vivida hoje em dia, ao presenciar a Parada do Orgulho com uma multidão de pessoas, felizes, "dando close" e exercendo sua própria liberdade de expressão que lhes é de direito.

Victor Diogo Amorim Lima, de 18 anos, é homem trans e pansexual. Atuando profissionalmente no ramo da tatuagem desde seus 15 anos, Diogo conta um pouco de sua história e reflete sobre o comportamento da sociedade perante a comunidade transgênero dentro e fora do Mês do Orgulho. Victor relata sobre as partes de seu processo de autodescoberta como uma pessoa trans, relatando que ele "nunca precisou se descobrir, apenas dar ouvidos para si mesmo".

Entretanto, apesar de sua descoberta e aceitação sobre sua identidade terem sido algo espontâneo, o tatuador expõe as dificuldades por trás de se aceitar, devido à resposta direta da sociedade a isso; aos 15 anos, Diogo fugiu de casa em virtude das diversas agressões e abusos psicológicos que sofria, o que acarretou com que sua rede de apoio fossem seus amigos. Ao sair de casa, a família de um desses amigos o acolheu de maneira imediata, tornando-se assim, sua família adotiva. "Pude assumir quem eu era, quem eu realmente queria ser, que é o Victor Diogo", o entrevistado afirma.



Victor relata sobre as partes de seu processo de autodescoberta como uma pessoa trans, relatando que ele "nunca precisou se descobrir, apenas dar ouvidos para si mesmo"

Em relação há comunidade trans no Mês do Orgulho, Victor fala sobre o pink money e as falsas condutas de aceitação produzidas pelo corpo social e pelo mercado de vendas. "Somos marginalizados o ano inteiro, visto como algo diabólico. No mês da visibilidade a única mudança é o pink money, que as marcas precisam fazer para ganhar atenção do movimento LGBT e principalmente dos trans", afirmou.

Para Diogo, além das ONGs de acolhimento e ajuda social direta, ser aliado é se impor perante situações de transfobia e não apenas manter o respeito para com uma pessoa transgênero, pois, isso é apenas o mínimo. "Quantas vezes lembro de ver inúmeras coisas acontecendo com pessoas trans na minha frente e as pessoas não fazerem nada". Diogo conclui reafirmando que, a melhor forma de se mostrar aliado é ajudando a comunidade e às pessoas marginalizadas sem acesso ao mercado de trabalho, por exemplo. "Isso é dar apoio, isso é alimentar nossa base", finalizou.

Em relação à transfobia em seu dia a dia, Victor relata sobre como isso influenciou até mesmo com sua relação aos momentos de lazer, afirmando que, para evitar situações preconceituosas, como mecanismo de defesa, desde muito novo passou a se isolar e consequentemente se tornar uma pessoa mais "caseira". O tatuador diz que, apesar de nunca ter sofrido violência física, é possível perceber a transfobia nos mínimos detalhes, desde a forma com que é tratado ao entrar em lojas com até mesmo a forma com que alguns clientes atendidos por ele se portam, alegando que, por diversas vezes, acontece de errarem de maneira proposital seu nome, seus pronomes e o atacarem verbalmente. Apesar disso, Diogo explica que pela tatuagem ser sua fonte de renda, muitas das vezes é forçado a reafirmar sua identidade de forma respeitosa e manifestar seu desconforto de modo com que a pessoa compreenda. Mesmo nunca tendo sofrido agressões físicas, Diogo se certifica de estar sempre atento e preparado "Mato Grosso é o segundo estado que mais mata, pessoas trans e travestis, então imagina como é", ponderou a respeito dos assustadores índices de violência contra pessoas trans no estado.

Victor Diogo é um homem trans casado com outro homem trans e, durante a entrevista, denuncia a forma com que até mesmo a comunidade LGBTQIA+ consegue de forma minuciosa e, muitas das vezes claras, destilar preconceito com sua relação e a de seu marido, apenas por se tratar de um relacionamento transafetivo. Para ele, o comportamento das pessoas seria imensamente diferente caso fosse um relacionamento entre dois homens cis.

Na mídia e nas representações de pessoas dadas por ela, Diogo reconhece que, em comparação às outras épocas vividas pela comunidade transgênero, houve de fato um grande avanço em questões de representatividade. Todavia, ainda há muito para melhorar, segundo ele. "Hoje temos muito mais respaldo e, logicamente, ainda há muito que se melhorar. Mas acho que precisamos lembrar que, para estarmos onde estamos, muitos de nós, precisamos morrer, tiveram que ir à luta", finalizou o tatuador.

Segundo o Observatório de Mortes e Violências contra LGBT no Brasil, Mato Grosso está em segundo lugar no ranking de estados com maior índice de mortes violentas contra a população LGBTQIA+, ficando atrás apenas do estado de Alagoas. Com base nestes dados, é possível observar que, entre as causas mais comuns das mortes, está esfaqueamento, disparos com armas de fogo e espancamento.

Em 2020, o Grupo Estadual de Combate aos Crimes de Homofobia (GECCH) da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT) divulgou que Mato Grosso registrou 160 boletins de ocorrência de crimes contra o público LGBTQIA+ entre janeiro e agosto daquele ano, número quase duas vezes maior que o do ano anterior.

Acesse:  
[www.tangaraonline](http://www.tangaraonline)

